

COMUNICADO DE RESULTADOS

31 MARÇO 2016



SONAE CAPITAL

1. MENSAGEM DA CEO E PRINCIPAIS DESTAQUES

"Durante o primeiro trimestre do ano mantivemo-nos focados na melhoria da posição competitiva de cada um dos nossos negócios e na implementação de uma estratégia de colocação, em mercado, dos principais activos não estratégicos.

No que diz respeito ao reforço da posição competitiva, é de assinalar, em comparação com o trimestre homólogo do ano anterior, o crescimento verificado, ao nível do Volume de Negócios, nos segmentos de Fitness, (+18,2%), Hotelaria (+15,4%) e Refrigeração & AVAC (+13,0%), com as respectivas consequências positivas, visíveis também ao nível do Ebitda gerado por cada uma das unidades. Por outro lado, registou-se a quebra, aliás, já esperada, fruto da diminuição do número de instalações de cogeração em operação, do Volume de Negócios e Ebitda do segmento de Energia, os quais, contudo, registaram uma melhoria face aos trimestres anteriores. Adicionalmente, registou-se uma menor concretização de escrituras de venda, no Troia Resort, fruto do anunciado abrandamento da dinâmica do mercado de "golden visa".

Relativamente à alienação de activos não estratégicos, apesar de o trimestre não ter registado vendas materialmente relevantes, foram dados passos importantes no sentido de consubstanciar a estratégia corporativa definida e, já em Abril, foi anunciada a alienação da participação na Norscut, por um valor global de 42M€, um marco há muito ambicionado pelo Grupo. Espera-se que esta transacção, a aguardar a autorização das entidades competentes para o efeito, seja concluída durante o primeiro semestre. De notar que, considerando a distribuição de dividendos e o reembolso de suprimentos ocorrido no 4T15, o encaixe global, para a Sonae Capital resultante da transacção da participação na Norscut ascendeu a, aproximadamente, 70M€.

Durante o trimestre iniciámos, ainda, o estudo de potenciais sectores e negócios a incorporar futuramente no portfolio do Grupo, por forma a materializar a estratégia corporativa definida.

Por fim, é de assinalar que, mais uma vez, fruto da geração positiva de liquidez, se registou um decréscimo do nível de Dívida Líquida, para 146,12M€."

Cláudia Azevedo, CEO

CONTINUAÇÃO DA REDUÇÃO DO NÍVEL DE DÍVIDA LÍQUIDA.

O VOLUME DE NEGÓCIOS consolidado ascendeu a 37,4M€:

- Destaca-se, pela positiva, a continuada melhoria de performance dos segmentos de Hotelaria (+15,4%) e Fitness (+18,2%), devendo ser assinalada, também, no seguimento do reposicionamento estratégico efectuado ao longo de 2015, a melhoria de 13,0% verificada no segmento de Refrigeração & AVAC;
- Tal como antecipado, fruto da descontinuação de uma operação de cogeração e da alteração de regime de licenciamento de outra durante o ano de 2015, e ainda da evolução desfavorável dos preços, o segmento de Energia registou um decréscimo de 3,84M€ para 11,74M€. É de assinalar, no entanto, que este segmento registou uma performance positiva quando comparada com os trimestres anteriores;
- O Volume de Negócios do segmento de Resorts ascendeu a 3,88M€, tendo sido realizadas 6 escrituras sobre unidades imobiliárias no Troia Resort, a

COMUNICADO DE RESULTADOS

31 MARÇO 2016

que devem ser acrescidos 8 contratos promessa de compra e venda e reservas em stock.

O EBITDA consolidado ascendeu a 1,59M€, sendo de assinalar:

- O continuado crescimento dos segmentos de Hotelaria (+9,6%) e Fitness (+63,9%) e, fruto do reposicionamento estratégico referido em relatórios anteriores, do crescimento de mais do dobro (ou 0,47M€), registado no segmento de Refrigeração & AVAC;
- O segmento de Energia, que registou no 1T15 o melhor trimestre de sempre, em função da evolução do Volume de Negócios atrás referido, verificou uma diminuição de 26,8%, não obstante a melhoria registada quando comparada com os trimestres anteriores;
- O segmento de Resorts, fruto do menor número e valor de escrituras e das condições climatéricas adversas que produziram um impacto negativo na generalidade das operações que suportam o Resort, apresentou uma quebra de 0,83M€.

O RESULTADO LÍQUIDO consolidado no trimestre, foi negativo de 3,88M€, representando uma deterioração de 1,2M€ face ao 1T15. É de assinalar, também, fruto da trajectória dos níveis de Dívida Líquida e da constante optimização dos custos de financiamento, a redução de 0,43M€ verificada nos encargos financeiros líquidos, excluindo as diferenças cambiais.

O FREE CASH FLOW (líquido de custos de financiamento), ascendeu a 3,2M€, suportado pelas operações correntes, não obstante o menor volume de vendas de imobiliário turístico em Tróia registado no trimestre.

Seguindo a tendência dos trimestres anteriores, a DÍVIDA LÍQUIDA registou, novamente, uma redução de 3,1M€ face ao final de 2015, para 146,12M€, o valor mais baixo desde o destaque do Grupo.

COMUNICADO DE RESULTADOS

31 MARÇO 2016

2. DESEMPENHO GLOBAL

O desempenho financeiro e operacional durante os primeiros três meses do ano, quando comparado com o ano anterior, foi marcado por um conjunto de factores, nomeadamente, a evolução dos preços de petróleo e, consequentemente, de Energia e o abrandamento das vendas de imobiliário, em Tróia, que conduziram a uma performance financeira global, aquém do realizado no ano anterior. No entanto, é de assinalar a continuada descida do nível de dívida líquida, que se cifrou em 146,12M€ no final do trimestre.

2.1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Demonstração Resultados Consolidados Milhões de euros			
	1T 2016	1T 2015	Δ 16/15
Total Provetos Operacionais	38.14	41.85	-8.9%
Volume de Negócios	37.42	38.98	-4.0%
Resorts	3.88	6.44	-39.7%
Hotelaria	2.10	1.82	+15.4%
Fitness	4.14	3.50	+18.2%
Energia	11.74	15.58	-24.7%
Refrigeração & AVAC	14.27	12.63	+13.0%
Outros & Eliminações	1.28	-1.00	-
Outros Proveitos Operacionais	0.72	2.87	-74.9%
EBITDA, excluindo Provisões do Rendimento Garantido ⁽¹⁾	1.67	3.24	-48.5%
Resorts	0.01	1.04	-99.4%
Hotelaria	-1.76	-1.94	+9.6%
Fitness	0.38	0.23	+63.9%
Energia	2.36	3.22	-26.8%
Refrigeração & AVAC	0.89	0.42	>100%
Outros & Eliminações	-0.21	0.26	-
Provisões Rendimento Garantido	-0.07	-0.28	+74.1%
EBITDA	1.59	2.95	-46.1%
Gastos de depreciação e de amortização	-3.92	-3.90	-0.5%
Provisões e perdas por imparidade	-0.01	-0.07	+83.1%
Gastos/rendimentos não recorrentes ⁽²⁾	-0.38	0.76	-
EBIT	-2.72	-0.26	<-100%
Resultados Financeiros	-2.38	-2.20	-8.1%
Resultados Inves. e Empresas Associadas	1.05	1.21	-13.1%
EBT	-4.04	-1.25	<-100%
Impostos	0.16	-0.86	-
Resultado Líquido - Negócios Continuados	-3.88	-2.11	-83.6%
Resultado Líquido - Negócios Descontinuados	0.00	-0.56	-
Resultado Líquido	-3.88	-2.68	-45.0%
Atribuível a accionistas da Empresa-Mãe	-4.19	-2.93	-43.3%
Atribuível a Interesses sem Controlo	0.31	0.25	+25.5%

(1) EBITDA excluindo estimativa do valor actual dos potenciais encargos para o período do Rendimento Garantido nas vendas imobiliárias no **troia** resort

(2) Gastos de reestruturação e rendimentos extraordinários nas operações continuadas

O volume de negócios consolidado no 1T16 ascendeu a 37,42M€, registando um decréscimo de 4,0% face ao período homólogo, motivado por um conjunto de efeitos. Pela negativa, assinala-se: (i) Energia (-24,7%), fruto, principalmente, da evolução dos preços (na verdade, o 1T15 foi o melhor trimestre de sempre na história do segmento) e da diminuição das operações de cogeração em operação durante 2015. De notar que, face aos trimestres anteriores, o volume de negócios apresenta uma performance positiva; e (ii) Resorts (-39,7%), em virtude do menor número de escrituras face ao ano anterior e das condições climatéricas mais adversas, com impacto negativo ao nível do tráfego no Resort e, consequentemente, do volume de negócios das operações que o suportam. Pela positiva, deve ser salientado: (i) Fitness (+18,2%), suportado no número crescente

COMUNICADO DE RESULTADOS

31 MARÇO 2016

da base de sócios activos e em maiores níveis de mensalidade média; (ii) Hotelaria (+15,4%), no seguimento da tendência verificada em trimestres anteriores; e (iii) Refrigeração & AVAC (+13,0%), em função da entrega de obras em carteira.

O EBITDA consolidado do 1T16, ascendeu a 1,59M€, correspondente a uma margem de 4,3%, registando um decréscimo de 46,1% ou 1,36M€ face ao 1T15. No seguimento do verificado ao nível do volume de negócios, a comparação face ao ano anterior é penalizada pelo: (i) segmento de Energia (-26,8%; -0,86M€) que, também a este nível, registou o melhor desempenho de sempre no 1T15 (tendo registado uma performance positiva face aos trimestres anteriores); e (ii) segmento de Resorts que, devido ao menor número e valor unitário de escrituras realizadas no 1T16 face ao 1T15, registou um decréscimo de 0,83M€. Pela positiva, destaca-se a performance: (i) do segmento de Refrigeração & AVAC, que após a plena implementação do novo posicionamento estratégico, apresentou uma melhoria de 0,47M€ (mais do dobro do registado no 1T15); (ii) do Fitness (+63,9%), em função do crescimento verificado ao nível do volume de negócios; e (iii) Hotelaria, que registou uma melhoria de 9,6%.

O resultado líquido, no 1T16, registou um valor negativo de 3,88M€, sendo de assinalar os seguintes contributos: (i) para além da já salientada diminuição do nível do EBITDA (-1,36M€); (ii) o contributo negativo de custos não recorrentes, na ordem dos 0,38M€ face aos proveitos não recorrentes de 0,76M€, registados no 1T15; e (iii) o acréscimo dos encargos financeiros líquidos de 0,18M€ fruto das perdas cambiais registadas nos negócios internacionais e não obstante os menores custos de financiamento, em função dos menores níveis de Dívida Líquida.

2.2. INVESTIMENTO

O investimento bruto no período, ascendeu a 1,0M€, registando um decréscimo de 4,2M€ face ao 1T15, não tendo ainda ocorrido investimento significativo em qualquer dos segmentos.

2.3. ESTRUTURA DE CAPITAL

No final do trimestre, a Dívida Líquida ascendia a 146,1M€, 3,1M€ inferior ao verificado no final de 2015 e, tal como em trimestres anteriores, o valor mais baixo desde o destaque do Grupo, em 2007. Este resultado foi fruto, sobretudo, da performance ao nível do *free cash flow* consolidado e, particularmente, da liquidez gerada pelas operações correntes uma vez que não se registaram vendas extraordinárias no trimestre.

Também deve ser realçado que, quando comparado com o período homólogo, a Dívida Líquida apresenta uma redução de 82,4M€.

A Estrutura de Capital, fruto da redução dos níveis de dívida líquida, continuou a apresentar melhorias, visíveis na evolução favorável de 0,4pp do rácio de "Debt to Equity" para 47,7%.

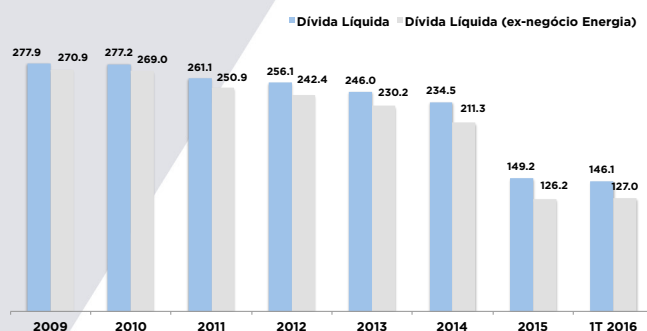
Atendendo às diferentes tipologias de activos que compõem o *portfolio* da Sonae Capital, a estrutura de capitais deve ser avaliada tendo em conta a convivência de negócios geradores de EBITDA recorrente, medidos através do rácio de Net Debt/EBITDA, e Activos Imobiliários, que devem ser avaliados em função do seu justo valor. Tomando em consideração as valorizações dos activos imobiliários do Grupo, no final do trimestre, os rácios implícitos de "Loan To Value" (LTV) e de Net

COMUNICADO DE RESULTADOS

31 MARÇO 2016

Debt/EBITDA dos negócios não Imobiliários, situavam-se nos 21,8%, e 2,0x, respectivamente, traduzindo-se em valores conservadores e adequados à estrutura de negócios do Grupo.

Balanço Consolidado			
Milhões de euros			
	Mar 2016	Dez 2015	Δ Mar16/Dez15
Total Activo	543.3	574.0	-5.4%
Activos Fixos Tangíveis e Intangíveis	254.3	258.8	-1.8%
Goodwill	60.9	60.9	+0.0%
Investimentos Não Correntes	14.7	13.6	+8.1%
Outros Activos Não Correntes	31.4	31.5	-0.2%
Inventários	125.9	126.8	-0.7%
Clientes e Outros Activos Correntes	50.5	47.2	+7.1%
Caixa e Equivalentes de Caixa	5.7	35.3	-83.8%
Total Capital Próprio	306.6	310.1	-1.1%
Capital Próprio atribuível a accionistas da Empresa Mãe	296.1	299.9	-1.3%
Capital Próprio atribuível a interesses sem controlo	10.6	10.2	+3.2%
Total Passivo	236.7	263.9	-10.3%
Total Passivo Não Corrente	119.0	121.0	-1.6%
Empréstimos Não Correntes	102.2	103.9	-1.7%
Passivos Por Impostos Diferidos	10.9	10.9	-0.8%
Outros Passivos Não Correntes	6.0	6.1	-1.4%
Total Passivo Corrente	117.6	142.9	-17.7%
Empréstimos Correntes	49.7	80.6	-38.3%
Fornecedores e Outros Passivos Correntes	67.9	62.3	+9.0%
Total Capital Próprio e Passivo	543.3	574.0	-5.4%
Capital Investido Líquido	452.8	459.3	-1.4%
Activo Fixo	315.1	319.7	-1.4%
Investimentos Não Correntes (net)	29.2	28.0	+4.3%
Fundo Maneio	108.4	111.6	-2.9%
Investimento Bruto Período	1.0	14.6	-93.3%
% Activo Fixo	0.3%	4.6%	
Dívida Líquida	146.1	149.2	-2.1%
% Capital Investido Líquido	32.3%	32.5%	
Debt to Equity	47.7%	48.1%	
Dívida Líquida excluindo Energia	127.0	126.2	+0.6%



O Capital Investido Líquido diminuiu 1,4% face ao final do ano 2015, para 452,8M€. Este desempenho resultou, sobretudo, da redução de investimento em fundo de maneio em 3,2M€.

COMUNICADO DE RESULTADOS

31 MARÇO 2016

3. DESEMPENHO POR SEGMENTOS

3.1. RESORTS

Demonstração Resultados Consolidados			
Milhões de euros			
Resorts	1T 2016	1T 2015	Δ 16/15
Total Proventos Operacionais	4.57	7.32	-37.5%
Volume de Negócios	3.88	6.44	-39.7%
Outros Proventos Operacionais	0.69	0.88	-21.4%
Total Custos Operacionais	-4.57	-6.28	+27.2%
Custo das Mercadorias Vendidas	-1.22	-0.96	-27.3%
Variação Produção	-0.47	-1.64	+71.2%
Fornecimentos e Serviços Externos	-1.72	-2.38	+27.6%
Custos Pessoal	-0.85	-0.85	+0.3%
Outros Custos Operacionais	-0.30	-0.45	+32.7%
EBITDA, excluindo Provisões do Rendimento Garantido ⁽ⁿ⁾	0.01	1.04	-99.4%
Provisões Rendimento Garantido	-0.07	-0.28	+74.1%
EBITDA	-0.07	0.76	-
Capex	0.16	0.11	+37.3%
EBITDA-Capex	-0.22	0.65	-

Durante o 1T16 foram realizadas 6 escrituras de unidades residenciais no Troia Resort, uma redução face às 9 registadas no 1T15 e às 8 realizadas no 4T15. Adicionalmente, ainda se encontram em carteira, 8 contratos de promessa de compra e venda e reservas efectuadas, com pagamento de sinal. À data de 31 de Março de 2016, já se celebraram 357 escrituras de venda sobre unidades residenciais do complexo Troia Resort.

Em resultado do menor número de escrituras realizadas no trimestre, e fruto de condições climáticas mais adversas, com impacto nas operações que suportam o Resort, o volume de negócios ascendeu a 3,88M€, registando uma quebra de 39,7% face ao 1T15 e, em consequência, o EBITDA, no 1T16, foi negativo em 0,07M€ (positivo de 0,76M€ no 1T15).

O investimento, apesar de 37,3% superior ao registado no 1T15, manteve-se em níveis controlados e contribuiu, a par do EBITDA, para uma redução do nível de EBITDA-Capex de 0,65M€ no 1T15, para um valor negativo de 0,22M€, no 1T16.

3.2. FITNESS

No segmento do Fitness, o dinamismo e a tendência de melhoria da posição competitiva, reflectida no volume de negócios e na rentabilidade, manteve-se neste trimestre, com o número médio de sócios activos a registar um crescimento de 6% quando comparado com o 1T15.

No 1T16, o volume de negócios cresceu 18,2% para 4,14M€, em resultado do aumento da base de sócios activos e ainda da evolução positiva ao nível das mensalidades médias, a evidenciar um crescimento de 7% face ao 1T15. O EBITDA ascendeu a 0,38M€, uma melhoria de 63,9% face ao período homólogo, correspondente a uma margem de 9,2%, 2,6pp acima do 1T15.

COMUNICADO DE RESULTADOS

31 MARÇO 2016

Demonstração Resultados Consolidados			
Milhões de euros			
Fitness	1T 2016	1T 2015	Δ 16/15
Total Proveltos Operacionais	4.19	3.59	+16.5%
Volume de Negócios	4.14	3.50	+18.2%
Outros Proveitos Operacionais	0.04	0.09	-50.8%
Total Custos Operacionais	-3.80	-3.36	-13.2%
Custo das Mercadorias Vendidas	-0.02	-0.04	+45.1%
Fornecimentos e Serviços Externos	-2.28	-2.11	-7.9%
Custos Pessoal	-1.23	-1.06	-16.4%
Outros Custos Operacionais	-0.28	-0.16	-76.4%
EBITDA	0.38	0.23	+63.9%
Capex	0.26	0.18	+40.4%
EBITDA-Capex	0.13	0.05	>100%

O Capex, no 1T16, ascendeu a 0,26M€, significativamente superior ao registado no período homólogo fruto, principalmente, do início da concretização dos investimentos destinados a suportar a abertura de novos clubes (Maia, Guimarães, Ermesinde e Foz).

3.3. HOTELARIA

Demonstração Resultados Consolidados			
Milhões de euros			
Hotelaria	1T 2016	1T 2015	Δ 16/15
Total Proveltos Operacionais	2.22	1.92	+15.5%
Volume de Negócios	2.10	1.82	+15.4%
Outros Proveitos Operacionais	0.12	0.10	+16.6%
Total Custos Operacionais	-3.98	-3.87	-2.9%
Custo das Mercadorias Vendidas	-0.24	-0.22	-10.6%
Fornecimentos e Serviços Externos	-2.33	-2.29	-1.8%
Custos Pessoal	-1.30	-1.21	-7.5%
Outros Custos Operacionais	-0.11	-0.15	+27.5%
EBITDA	-1.76	-1.94	+9.6%
Capex	0.18	0.01	>100%
EBITDA-Capex	-1.94	-1.95	+0.8%

Por forma a adequar a comparabilidade da informação, o contributo da operação hoteleira de Lagos (Aqualuz Lagos), em 2015, foi excluído.

No seguimento da tendência observada em trimestres anteriores, o volume de negócios do segmento Hotelaria apresentou, face ao 1T15, um crescimento de 15,4% para 2,10M€. Esta performance resultou, sobretudo, do crescimento da taxa de ocupação em 6,2pp. No mesmo período, o número de noites vendidas aumentou 27,1% no total das unidades hoteleiras do Grupo e o RevPar registou um crescimento de 24,3%.

Em resultado da performance positiva dos indicadores de negócio e do acréscimo do volume de negócios no 1T16, conjugadas com as medidas de optimização e racionalização de custos implementadas ao longo dos últimos anos, o EBITDA, no 1T16, apresentou uma melhoria de 9,6% face ao ano anterior. De notar que, o primeiro trimestre já inclui um conjunto de custos relativos à abertura de um novo hotel, no Porto, ainda sem qualquer receita associada, pelo que, numa base comparável, a melhoria de EBITDA ascendeu a 13,5%.

COMUNICADO DE RESULTADOS

31 MARÇO 2016

Excluindo o valor das rendas, importa relevar que o valor do EBITDAR do segmento Hotelaria ascendeu, no 1T16, a negativos 0,63M€, registando uma melhoria de 22,8% face ao verificado no 1T15. Importa salientar que, fruto da sazonalidade verificada ao nível do volume de negócios, o primeiro e o quarto trimestres são, habitualmente, de EBITDAR negativo que são mais do que compensados pelo positivo verificado, habitualmente, no segundo e, principalmente, no terceiro trimestre.

O valor de Capex no segmento ascendeu a 0,18M€ e reflecte, essencialmente, o investimento na abertura do novo hotel “The House Ribeira Porto Hotel”, contribuindo para um aumento de apenas 0,8%, face ao 1T15, do nível de EBITDA-Capex.

Como referido atrás, em Abril e, portanto, ainda não considerado nos resultados do 1T16, foi inaugurado um novo hotel, o “The House Ribeira Porto Hotel”, desenvolvido numa lógica de investimento *capital light*. Trata-se de uma unidade com 56 quartos, espaço multifuncional com bar e lounge, localizada na Ribeira, em pleno coração do centro histórico do Porto, dirigido essencialmente a um público urbano, moderno, exigente e informado que procura a autenticidade da cidade Invicta.

3.4. ENERGIA

Demonstração Resultados Consolidados			
Milhões de euros			
Energia	1T 2016	1T 2015	Δ 16/15
Total Proventos Operacionais	11.75	15.78	-25.5%
Volume de Negócios	11.74	15.58	-24.7%
Outros Proveitos Operacionais	0.01	0.20	-92.6%
Total Custos Operacionais	-9.39	-12.56	+25.2%
Custo das Mercadorias Vendidas	-7.47	-10.56	+29.2%
Fornecimentos e Serviços Externos	-1.06	-0.97	-9.2%
Custos Pessoal	-0.67	-0.84	+20.6%
Outros Custos Operacionais	-0.19	-0.19	-0.5%
EBITDA	2.36	3.22	-26.8%
Capex	0.22	1.06	-79.6%
EBITDA-Capex	2.14	2.16	-1.0%

No 1T16, o volume de negócios do segmento de Energia registou uma redução de 24,7% para 11,7M€. Para tal, contribuíram dois factores: (i) a redução dos preços de venda de energia eléctrica, em consequência da evolução do preço de petróleo; e (ii) o menor número de instalações de cogeração em operação, fruto da descontinuação, ainda no 4T15, de uma central de cogeração e da alteração, também no 4T15, do regime de licenciamento em outra central de cogeração.

Tal como esperado, o EBITDA, no trimestre, registou uma diminuição de 26,8% para 2,36M€ quando comparado com idêntico período do ano anterior, fruto das operações descontinuadas e da combinação do preço de eletricidade e gás natural, a principal matéria-prima das centrais de cogeração.

De notar que, o 1T15, foi o melhor trimestre de sempre na história do segmento, e muito acima do verificado nos restantes trimestres do ano. Com efeito, face ao trimestre anterior, o volume de negócios melhorou em 14,1% e o EBITDA em 56,3%.

COMUNICADO DE RESULTADOS

31 MARÇO 2016

O nível de investimento ascendeu a 0,22M€, 79,6% inferior ao registado no 1T15. Ainda assim, o nível de EBITDA-Capex apresentou uma ligeira redução de 1,0% para 2,14M€.

3.5. REFRIGERAÇÃO & AVAC

Demonstração Resultados Consolidados			
Milhões de euros			
Refrigeração & AVAC	1T 2016	1T 2015	Δ 16/15
Total Proveitos Operacionais	14.41	12.92	+11.6%
Volume de Negócios	14.27	12.63	+13.0%
Outros Proveitos Operacionais	0.14	0.28	-50.6%
Total Custos Operacionais	-13.52	-12.50	-8.2%
Custo das Mercadorias Vendidas	-5.80	-3.85	-50.5%
Variação Produção	1.06	-0.47	-
Fornecimentos e Serviços Externos	-5.77	-5.00	-15.4%
Custos Pessoal	-2.83	-2.93	+3.5%
Outros Custos/Proveitos Operacionais	-0.19	-0.26	+23.9%
EBITDA	0.89	0.42	>100%
Capex	0.05	0.09	-42.6%
EBITDA-Capex	0.84	0.33	>100%

Por forma a adequar a comparabilidade da informação, o contributo do negócio de Manutenção Geral (UPK), fruto de uma operação de *Management Buy Out* que decorreu no 4T15, foi excluído da análise comparativa do ano 2015.

O volume de negócios, no 1T16, ascendeu a 14,27M€, registando um acréscimo de 13,0% face a idêntico período do ano anterior, em virtude da melhoria da operação doméstica. O volume de negócios em carteira, na operação Portuguesa, no final do trimestre, ascendeu a, aproximadamente, 32,5M€, representando 7 meses do volume de negócios.

O volume de actividade internacional do negócio de Refrigeração & AVAC (consolidando exportações com origem em Portugal e vendas directas no estrangeiro) representou 41% do volume de negócios consolidado, 8pp acima do verificado no 1T15.

Fruto do desempenho ao nível do *Top Line* em Portugal, o EBITDA ascendeu a 0,89M€, registando uma melhoria de mais do dobro face ao 1T15 e alcançando uma margem de 6,2%, 2,9pp acima do 1T15.

O EBITDA registado na operação doméstica (excluindo operações descontinuadas) ascendeu a 0,83M€ no 1T16, uma melhoria de 0,63M€ quando comparado com o ano anterior.

O investimento manteve-se em níveis muito reduzidos, 0,05M€ (42,6% abaixo do 1T15) e a larga maioria do acréscimo do EBITDA-Capex resulta da melhoria verificada ao nível do EBITDA.

3.6. OUTROS ACTIVOS

Dentro da tipificação de activos não estratégicos, e nesse sentido disponíveis para venda, o Grupo Sonae Capital inclui Activos Imobiliários e Participações Financeiras.

Dando resposta às actuais tendências de mercado e características da procura para os activos incluídos no actual *portfolio* imobiliário (activos com diferentes estádios de licenciamento e construção, incluindo lotes de terreno com e sem viabilidade construtiva, unidades residenciais, projectos de construção, escritórios, edifícios fabris e espaços comerciais, com grande dispersão geográfica), foram, durante o 1T16, celebradas 6 escrituras de venda sobre apartamentos City Flats e ainda 1 escritura de venda de um lote de terreno.

À data de 31 de Março de 2016, o capital empregue neste bloco de activos imobiliários ascendia a 117,3M€.

Já em Abril, procedeu-se à finalização do processo de venda da participação de 36% na Norscut, por um valor global de 42M€ (processo que aguarda a autorização das entidades competentes e que se espera concluído durante o primeiro semestre de 2016), não se tendo registado quaisquer outras operações materialmente relevantes.

4. INFORMAÇÃO CORPORATIVA

4.1. INFORMAÇÃO CORPORATIVA 1T16

A 7 de Março de 2016, na sequência da revisão anual do PSI20, a Sonae Capital foi informada pela Euronext da sua integração no principal índice bolsista português. Esta inclusão tornou-se efectiva no dia 21 de Março de 2016.

4.2. EVENTOS CORPORATIVOS SUBSEQUENTES

A 5 de Abril de 2016, a Sonae Capital chegou a acordo com a Meridiam Infrastructure Europe II SCA SICAR para a venda da participação indirecta de 36% que detém na Norscut - Concessionária de Auto-Estradas, S.A., por um valor total de 42M€. A produção de efeitos deste acordo está condicionada à verificação de um conjunto de condições precedentes, designadamente, a não-oposição por parte da Autoridade de Concorrência.

5. NOTAS METODOLÓGICAS

A informação financeira trimestral consolidada contida neste reporte é não-auditada e está baseada em Demonstrações Financeiras preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IAS/IFRS"), emitidas pelo International Accounting Standards Board ("IASB"), tal como adoptadas pela União Europeia.

Com o objectivo de continuar a fornecer a melhor informação financeira relativa, não só, ao Consolidado Sonae Capital, como também, de cada um dos segmentos de negócio, e alinhado com as melhores práticas de mercado, as unidades alienadas durante o ano de 2015, nomeadamente, a exploração hoteleira de Lagos (Aqualuz Lagos) e o negócio de Manutenção Geral (UPK) do segmento de Refrigeração & AVAC, passam a ser divulgadas como operações descontinuadas, tendo sido refeito o histórico de 2015 em conformidade. Em anexo apresentam-se os trimestres de 2015 reflectindo esta nova realidade.

GLOSSÁRIO

- AVAC = Aquecimento, Ventilação e Ar Condicionado.
- Cash Flow Operacional = EBITDA - Investimento Bruto (Capex).
- CPCV = Contrato de Promessa de Compra e Venda.
- EBITDA = Resultados Operacionais (EBIT) + Amortizações e Depreciações + Provisões e Perdas por Imparidade + Perdas por Imparidade de Activos Imobiliários em Existências (incluídas em Custo das Mercadorias Vendidas) - Reversão de Perdas por Imparidade e Provisões (incluídas em Outros Proveitos Operacionais).
- EBITDA, excluindo provisões do Rendimento Garantido = EBITDA + Provisões relativas à estimativa do valor actual dos potenciais encargos para a totalidade do período do Rendimento Garantido nas vendas imobiliárias no Troia Resort
- EBITDAR = EBITDA + Rendas de Edifícios.
- Dívida Líquida = Empréstimos Não Correntes + Empréstimos Correntes - Caixa e Equivalentes de Caixa - Investimentos Correntes.
- Investimento Bruto = Investimento em Activos Fixos Tangíveis e Intangíveis.
- Rácio de Gearing: Debt to Equity = Endividamento Líquido / Capitais Próprios.
- Loan to Value = Endividamento Líquido dos Activos Imobiliários / Valorização dos Activos Imobiliários

COMUNICADO DE RESULTADOS

31 MARÇO 2016

ANEXO

Demonstração Resultados Consolidados Milhões de euros					
	1T 2015	2T 2015	3T 2015	4T 2015	1T 2016
Total Proveltos Operacionais	41.85	46.54	47.23	45.65	38.14
Volume de Negócios	38.98	39.78	46.40	44.45	37.42
Resorts	6.44	7.27	10.20	5.77	3.88
Hotelaria	1.82	3.91	6.42	2.33	2.10
Fitness	3.50	3.94	3.78	3.96	4.14
Energia	15.58	13.01	11.70	10.29	11.74
Refrigeração & AVAC	12.63	11.13	13.35	19.38	14.27
Outros & Eliminações	-1.00	0.52	0.94	2.72	1.28
Outros Proveitos Operacionais	2.87	6.76	0.84	1.20	0.72
EBITDA, excluindo Provisões do Rendimento Garantido ⁽¹⁾	3.24	10.03	8.14	3.11	1.67
Resorts	1.04	0.88	3.33	-1.08	0.01
Hotelaria	-1.94	-0.56	0.92	-1.63	-1.76
Fitness	0.23	0.62	0.40	0.57	0.38
Energia	3.22	2.48	1.99	1.51	2.36
Refrigeração & AVAC	0.42	0.31	0.83	1.54	0.89
Outros & Eliminações	0.26	6.30	0.67	2.19	-0.21
Provisões Rendimento Garantido	-0.28	-0.37	-0.16	-0.18	-0.07
EBITDA	2.95	9.67	7.98	2.92	1.59
Gastos de depreciação e de amortização	-3.90	-3.90	-4.03	-3.89	-3.92
Provisões e perdas por imparidade	-0.07	-0.08	-0.08	0.23	-0.01
Gastos/rendimentos não recorrentes ⁽²⁾	0.76	-0.39	-0.57	0.27	-0.38
EBIT	-0.26	5.29	3.30	-0.47	-2.72
Resultados Financeiros	-2.20	-2.29	-2.58	-1.53	-2.38
Resultados Inves. e Empresas Associadas	1.21	0.79	1.01	0.13	1.05
EBT	-1.25	3.78	1.74	-1.87	-4.04
Impostos	-0.86	-0.10	0.16	0.39	0.16
Resultado Líquido - Negócios Continuados	-2.11	3.68	1.90	-1.48	-3.88
Resultado Líquido - Negócios Descontinuados	-0.56	-0.15	0.30	-0.18	0.00
Resultado Líquido - Total	-2.68	3.53	2.20	-1.66	-3.88
Atribuível a accionistas da Empresa-Mãe	-2.93	3.12	1.86	-2.35	-4.19
Atribuível a Interesses sem Controlo	0.25	0.41	0.34	0.69	0.31

(1) EBITDA excluindo estimativa do valor actual dos potenciais encargos para o período do Rendimento Garantido nas vendas imobiliárias no **troia** resort

(2) Gastos de reestruturação e rendimentos extraordinários nas operações continuadas

COMUNICADO DE RESULTADOS

31 MARÇO 2016

CONTACTOS

Anabela Nogueira de Matos

Representante para as Relações com o Mercado de Capitais

E-mail: anm@sonaecapital.pt

Tel.: +351 220129528

Fax: +351 220107900

Nuno Parreiro

Responsável para as Relações com Investidores

E-mail: ir@sonaecapital.pt

Tel.: +351 220107903

Fax: +351 220107935

Sonae Capital, SGPS, SA

Lugar do Espido, Via Norte

Apartado 3053

4471 - 907 Maia

Portugal

www.sonaecapital.pt